

A IMPORTANCIA DA TROCA DE SABERES COM OS ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE O ÁLCOOL E DROGAS

LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA¹; LARISSA SILVA DE BORBA²; VITÓRIA PEREZ TREPTOW³; LIENI FREDO HERREIRA⁴; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁵; MICHELE MANDAGARA DE OLIVEIRA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – lisicunha.martins@gmail.com 1

² Universidade Federal de Pelotas – borbalarissa22@gmail.com 2

³ Universidade Federal de Pelotas - vitoria_treptow@hotmail.com 3

⁴ Universidade Federal de Pelotas – lienierreiraa@hotmail.com 4

⁵ Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com 5

⁶ Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com 6

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é definida pela faixa etária dos 10 aos 19 anos e esse grupo possui políticas públicas que objetivam ofertar assistência integral, abordando questões como gênero, a orientação sexual, a raça/etnia, o meio familiar, as condições de vida, a escolaridade e o trabalho e tem como objetivo a promoção a Saúde, a prevenção de agravos e a redução da morbimortalidade (RS, 2019a).

Diante disso, a integralidade dos cuidados ofertados aos adolescentes deve ser norteada por 3 eixos, o primeiro é sobre o crescimento e desenvolvimento saudáveis, o segundo a saúde sexual e saúde reprodutiva e o terceiro a redução da morbimortalidade por causas externas (RS, 2019b).

O profissional de saúde deve compreender que os adolescentes são indivíduos em desenvolvimento e em constante construção, criando os seus vínculos com os grupos de convivência, entretanto eles expressão suas opiniões próprias e são responsáveis por seus atos (RS, 2018).

Esta compressão é importante, visto que a adolescência é um período de transição e pode aumentar o risco de uso precoce de álcool e outras drogas por adolescentes. Esse uso pode ser devido aos grupos de convivência dos adolescentes, como também influenciados por diversos fatores sociais (RIBAS *et al.*, 2020).

Diante do exposto, considerando os conhecimentos dos profissionais e dos adolescentes, o presente trabalho tem como objetivo: verificar a importância do conhecimento dos adolescentes escolares sobre o álcool e Drogas.

2. METODOLOGIA

Este presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, a qual houve a identificação do problema e a construção da questão da pesquisa: Qual a importância do conhecimento dos adolescentes escolares sobre o álcool e Drogas? Foram estabelecidos os descritores e as estratégias de busca. Os descritores utilizados foram “ Adolescentes AND Drogas”, “Escolares AND Drogas”, “ Saúde Escolar AND Drogas” , “ Adolescente AND Alcool”, “ Escolares AND Alcool” e “ Saúde Escolar AND Alcool”.

As bases utilizadas foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Portal Regional BVS. Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos para a seleção dos estudos. Tais critérios para inclusão foram, ser originais, em idioma português e

inglês, entre os anos de 2018 e 2022, que tratavam sobre adolescentes brasileiros escolares que trouxesse o assunto sobre álcool e drogas. Foram selecionados estudos cujo os resultados contemplassem o objetivo desse resumo.

Demais artigos que não atendessem os critérios foram excluídos. A busca na base de dados ocorreu no mês de julho de 2022 e resgatou 202 artigos. Foram aceitos e incluídos 17 artigos, onde todos foram selecionados e lidos na íntegra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os artigos trouxeram a importância de compartilhar conhecimento sobre o álcool e drogas com adolescentes nas escolas, como estratégia de prevenção do uso abusivo, informando os riscos relacionados ao uso abusivo, como por exemplo, agravos no desenvolvimento biopsicossocial, envolvimento em situações de violência, problemas de relacionamento, e diminuição no rendimento e aumento da evasão escolar.

Segundo Gonçalves *et al* (2020), o adolescente possui pouca percepção sobre os riscos do consumo de álcool e drogas, tornando-os vulneráveis, assim, atividades e conversas sobre o assunto auxiliam na saúde física e mental, sendo necessário a ampliação de espaços dentro do ambiente escolar para um diálogo aberto e não normativo.

Por esse motivo, a troca de saberes entre profissionais de saúde e os adolescentes deve ser considerada para se realizar o planejamento das ações a serem desenvolvidas, para que os profissionais conheçam as reais necessidades dos adolescentes, e então busquem atualização de conhecimento. É necessário que o diálogo com os adolescentes aconteça de forma horizontal e aberto, para que não aconteça apenas a imposição da opinião e conhecimento do profissional de saúde, visto que é a grande crítica deste público, que os profissionais realizam atividades impositivas, não contemplando o cuidado integral. (JESUS *et al.*, 2018).

A troca de saberes contribuiu no vínculo com os adolescentes e na identificação de problemas que podem estar encobertos nesta fase, que é repleta de descobertas. Além disso, propicia dados para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde dos adolescentes escolares aumentando sua eficácia (PEREIRA *et al.*, 2021).

O profissional pode investir no preparo da abordagem do tema com os adolescentes, buscando garantir a horizontalidade das relações, sem uma autoridade absoluta, contribuindo dessa forma para que os adolescentes possam usufruir do conhecimento partilhado no momento em que lhe for oferecido qualquer tipo de droga (PADRÃO *et al.*, 2021).

A Educação em Saúde é uma ferramenta importante utilizada pelos profissionais de saúde, ela pode e deve ser utilizada, vivida e experienciada por todos os escolares, possibilitando a identificação dos fatores de risco nesse período da vida, promovendo um desenvolvimento saudável e proporcionando um suporte adequado nos espaços de educação e de saúde (MORAES *et al.*, 2020). Diante disso, é necessário ressaltar que os profissionais de saúde recebem formação adequada para desenvolver ações de prevenção com a comunidade, e na comunidade, visto que estão próximos as escolas localizadas no contexto dos serviços de saúde.

Essa aproximação facilita também maior engajamento dos adolescentes, visto que a partir do conhecimento adquirido por meio das orientações compartilhadas, os próprios adolescentes podem falar sobre os seus desejos, falar sobre suas dú-

vidas e seus medos relacionados as drogas, criando assim espaços de ajuda mútua, de reflexão e de autonomia, os tornando corresponsáveis pela sua saúde (VIEGAS *et al.*, 2019).

Para tanto, os profissionais da atenção primária precisam ter acesso a qualificação permanente, seja durante a formação em cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, cursos de atualização, capacitação e inclusive educação permanente nos próprios serviços (NIESTSCHE *et al.*, 2020).

4. CONCLUSÕES

A presente revisão permitiu verificar a importância da troca de conhecimento entre o profissional de saúde e adolescentes, referente ao uso álcool e outras drogas. A Educação em saúde é de suma importância para realização desta troca, viabilizando vínculo, proporcionando desenvolvimento, autonomia e suporte de saúde ao adolescente.

A realização destas atividades, através do diálogo, é importante para que os adolescentes adquiram conhecimentos e informações sobre o uso de drogas, para que os mesmos não estejam vulneráveis no ambiente que circulam.

Fica evidente que a troca dos saberes é de suma importância, pois aumenta a autonomia do adolescente frente a sua saúde e proporciona uma maior eficácia das ações em saúde, visto que o profissional de saúde consegue abranger realmente as necessidades dos adolescentes esclarecendo e compartilhando conhecimento eficiente.

Para haver uma transmissão de conhecimento, a revisão mostra que os profissionais devem receber capacitações sobre o tema, para que a troca de saberes tenha mais efetividade, visto que alguns profissionais possuem dificuldades em atender esta população de modo integral.

Houve dificuldades na pesquisa devido a pouca literatura científica que traga os conhecimentos em si dos adolescentes. Sendo assim este trabalho é necessário para que se tenha uma reflexão sobre os conhecimentos dos adolescentes sobre o álcool e droga, visto que os mesmos têm aumentado seu consumo e diminuído seus conhecimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Angelica Martins de Souza et al. Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes. **Escola Anna Nery**, v. 24, nº2, p.1-7, 2020.

MORAES, D. X., et al. “Caneta é a lâmina, minha pele o papel”: fatores de risco da automutilação em adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, supl. (1), p. 1-9, 2020.

NIETSCHE, E. A., et al. Trabalho do enfermeiro com adolescentes nas estratégias saúde da família: desenvolvimento de ações educativas. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, n. 31, 2020.

PADRÃO, M. R. A.V. et al. Educação entre pares: protagonismo juvenil na abordagem preventiva de álcool e outras drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2759-2768, v. 26, nº 7, 2021.

PEREIRA, K. V. S. et al. Percepção e conhecimento de adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25295-e25295, 2021.

RIBAS, A. L. G., et al. Fatores de risco e proteção ao uso e abuso de álcool e outras drogas segundo adolescentes de uma escola de Manaus. **Revista Educação e Humanidades**, v. 1, n. 2, jul-dez, p. 280-300, 2020.

RS. Secretária Estadual da Saúde. Departamento de ações em Saúde. Seção de Saúde da Criança e do Adolescente. **Política Estadual de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes (PEAISA)**. Porto Alegre, 3 de junho de 2019a. Disponível em <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190747/09084738-2-peaisa-apresentacao03jun2019.pdf>. Acesso em 25 de jul. de 2022.

RS. Secretária Estadual da Saúde. Departamento de ações em Saúde. Seção de Saúde da Criança e do Adolescente. **A Integralidade do Cuidado: Eixos Centrais e Pressuposto para a Atenção**. Porto Alegre, 2019b. Disponível em <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190747/09084740-3-a-integralidade-do-cuidado-eixos-centrais-e-pessupostos-para-a-atencao.pdf>. Acesso em 25 de jul. de 2022.

RS. Secretária Estadual da Saúde. Departamento de ações em Saúde. Seção de Saúde da Criança e do Adolescente. **NOTA TÉCNICA Nº: 01/2018 Adolescentes e o direito de acesso à saúde**. Porto Alegre, 10 de setembro de 2018. Disponível em <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190747/09084753-8-nota-tecnica-01-10set18.pdf>. Acesso em 25 de jul. 2022.

VIEGAS, S. M. F., et al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 351-360, 2019.